v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

BODY IMAGE PERCEPTION AND RISK OF EATING DISORDERS IN NUTRITION STUDENTS

PERCEPCIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL Y RIESGO DE TRASTORNOS ALIMENTARIOS EN ESTUDIANTES DE NUTRICIÓN

Maria Clara de Sousa Barbosa[1], Carulina Cardoso Batista[2], Maria Laiana Viríssimo Sousa de Oliveira[2], Laura Beatriz Guimarães Sousa[1], Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo[3]

e7108860
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.8860

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Os transtornos alimentares são condições multifatoriais caracterizadas por padrões alimentares atípicos, preocupação excessiva com o peso corporal e distorções da imagem corporal, podendo comprometer a saúde física e mental dos indivíduos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção da imagem corporal e a prevalência de atitudes alimentares de risco entre estudantes do curso de Nutrição de uma instituição pública de Teresina-PI. Trata-se de uma pesquisa realizada com 180 estudantes, predominantemente do sexo feminino (81,7%), com média de idade de 21,5 anos. Para a coleta de dados, utilizaram-se o Teste de Atitudes Alimentares, a Escala de Desenho de Silhuetas e a avaliação do estado nutricional dos participantes. Os resultados evidenciaram que 23,9% dos estudantes apresentaram rastreamento positivo para atitudes alimentares de risco e 92,2% demonstraram insatisfação corporal, apesar de 65,6% apresentarem estado nutricional adequado. Assim, os resultados obtidos reforçam a necessidade de estratégias preventivas e ações de conscientização no ambiente universitário, visando promover uma relação saudável com o corpo e a alimentação e prevenir transtornos alimentares e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Atitudes alimentares. Insatisfação corporal.

ABSTRACT

Eating disorders are multifactorial conditions characterized by atypical eating patterns, excessive concern with body weight, and body image distortions, which can compromise individuals' physical and mental health. In this context, this study aimed to investigate body image perception and the prevalence of risk for eating disorders among Nutrition students at a public institution in Teresina, Piauí. The study involved 180 students, predominantly female (81.7%), with a mean age of 21.5 years. Data collection utilized the Eating Attitudes Test, the Silhouette Figure Rating Scale, and an assessment of the participants' nutritional status. The results showed that 23.9% of the students screened positive for at-risk eating attitudes and 92.2% demonstrated body dissatisfaction, despite 65.6% having an adequate nutritional status. Thus, the findings reinforce the need for preventive strategies and awareness-raising initiatives within the university setting, aiming to promote a healthy relationship with one's body and food, and to prevent eating disorders and their consequences.

KEYWORDS: *Food. Eating attitudes. Body dissatisfaction.*

[1] Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí.
[2] Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí.
[3] Pós-Doutora em Ciência dos Alimentos e Nutrição em Saúde Pública pela Universidade Federal do Piauí.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RESUMEN
Los trastornos de la alimentación son afecciones multifactoriales caracterizadas por patrones de alimentación atípicos, preocupación excesiva por el peso corporal y distorsiones de la imagen corporal, que pueden comprometer la salud física y mental de las personas. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo investigar la percepción de la imagen corporal y la prevalencia del riesgo de trastornos de la alimentación entre estudiantes de la carrera de Nutrición en una institución pública de Teresina-PI. Esta investigación se realizó con 180 estudiantes, predominantemente mujeres (81,7%), con una edad promedio de 21,5 años. La recolección de datos utilizó el Test de Actitudes Alimentarias, la Escala de Dibujo de Siluetas y una evaluación del estado nutricional de los participantes. Los resultados mostraron que el 23,9% de los estudiantes presentó un resultado positivo en el cribado de actitudes alimentarias de riesgo y el 92,2% demostró insatisfacción corporal, aunque el 65,6% presentó un estado nutricional adecuado. Por lo tanto, los resultados obtenidos refuerzan la necesidad de estrategias preventivas y acciones de sensibilización en el entorno universitario, con el fin de promover una relación saludable con el cuerpo y la comida y prevenir los trastornos de la alimentación y sus consecuencias.

PALABRAS CLAVE*: Alimentación. Actitudes alimentarias. Insatisfacción corporal.*

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TAs) são considerados distúrbios patológicos caracterizados por alterações graves e persistentes no comportamento alimentar, impactando diretamente a saúde física, emocional e social dos indivíduos (Petri *et al.*, 2025). Esses distúrbios envolvem práticas alimentares desreguladas que comprometem tanto a ingestão quanto a absorção de nutrientes essenciais, podendo resultar em carências nutricionais, complicações fisiológicas e desequilíbrios psicológicos significativos (Qin *et al.*, 2025).

Diversos estudos têm evidenciado a prevalência de TAs entre estudantes de graduação e pós-graduação, sobretudo em cursos da área da saúde, como exemplificado no estudo conduzido por Lipson e Sonneville (2017), que avaliaram 9.713 estudantes de 12 universidades nos Estados Unidos. Os resultados revelaram que uma parcela significativa da amostra apresentava algum tipo de transtorno alimentar, com prevalência de cerca de 17% entre as mulheres e 4% entre os homens. A partir desses dados, Lipson e Sonneville (2017) destacaram a necessidade de intervenções voltadas à triagem e à prevenção precoce em ambientes universitários, recomendando estratégias tanto universais quanto direcionadas aos estudantes.

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar a relação entre imagem corporal e TAs entre estudantes do curso de Nutrição, não apenas como um problema de ordem individual, mas como um fenômeno multifatorial que envolve dimensões sociais, institucionais, emocionais e simbólicas. O estudo justifica-se pela relevância da temática para o campo da saúde coletiva e da saúde mental, bem como pela necessidade de compreender como se formam

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e se perpetuam determinadas crenças sobre o corpo mesmo entre aqueles que são formados para promover hábitos saudáveis.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção da imagem corporal e a prevalência de risco para transtornos alimentares em estudantes do curso de Nutrição de uma instituição pública, além de identificar a frequência de atitudes alimentares de risco entre os estudantes, com base na aplicação do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), e avaliar o grau de satisfação corporal por meio da Escala de Desenho de Silhuetas, destacando as categorias mais recorrentes entre os participantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos alimentares (TAs) representam condições clínicas de natureza multifatorial, afetando diretamente a saúde física e psicológica dos indivíduos acometidos (Bulik *et al.*, 2022). Esses distúrbios são marcados por uma desregulação persistente das práticas alimentares, manifestando-se por meio de restrições extremas, compulsões, purgação ou comportamentos alimentares rígidos que podem prejudicar a utilização adequada de nutrientes essenciais, ocasionando danos psicossociais, metabólicos e comportamentais (De Campora, 2021; Rallis *et al.*, 2024).

As primeiras manifestações dos TAs podem ocorrer ainda na infância e adolescência. Quando iniciados na infância, os transtornos estão mais relacionados às dificuldades alimentares e aos prejuízos no desenvolvimento físico e hormonal do que à preocupação estética (Appolinário; Claudino, 2000). Já na adolescência, a aparência física assume papel central, especialmente em razão da influência das mídias digitais e do convívio social característicos dessa fase (Maheux *et al.*, 2025).

Verschueren *et al.* (2020), ao analisarem 1.528 estudantes do ensino médio com média de 15 anos, observaram que os principais fatores de risco para o agravamento dos TAs estavam associados à insatisfação corporal e ao desejo de alcançar padrões estéticos de magreza. O estudo também evidenciou maior vulnerabilidade entre mulheres, influenciada por fatores biológicos e, principalmente, pela pressão estética reforçada pelas mídias digitais, nas quais a magreza é frequentemente associada à beleza, autoestima e sucesso social.

Os TAs são reconhecidos internacionalmente como transtornos marcados por alterações persistentes no comportamento alimentar e na percepção da imagem corporal, comprometendo significativamente a saúde física e mental (Braun; Park; Gorin, 2016). Com o objetivo de uniformizar critérios diagnósticos, a Organização Mundial da Saúde incluiu os TAs na CID-10,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

agrupando-os sob o código F50, que contempla diferentes manifestações clínicas (Ozuzu *et al.*, 2025; Musliner *et al.*, 2024).

Entre as principais categorias diagnósticas destacam-se a Anorexia Nervosa (AN) e a Bulimia Nervosa (BN), classificadas respectivamente como F50.0 e F50.2 (Bronzatto; Lourenceti, 2024). A AN caracteriza-se por perda de peso extrema, medo intenso de ganhar peso e distorção da imagem corporal, podendo desencadear hipotermia, bradicardia, alterações hormonais, osteopenia, anemia e disfunções gastrointestinais decorrentes da desnutrição severa (Walsh; Hagan; Lockwood, 2023; Fluiters, 2021).

Na BN, destacam-se complicações clínicas relacionadas aos episódios purgativos, como distúrbios eletrolíticos, hipocalemia, refluxo gastroesofágico e maior risco de adenocarcinoma esofágico (Nitsch *et al.*, 2021). Corroborando esses achados, Yeh *et al.* (2021) demonstraram que indivíduos com transtornos alimentares apresentam maior probabilidade de desenvolver câncer de esôfago, sobretudo em casos associados a comportamentos purgativos frequentes.

Com a evolução dos sistemas diagnósticos, como a CID-10 e o DSM-5, ocorreram importantes reformulações nos critérios de classificação dos TAs (Posar; Visconti, 2023). O DSM-5 flexibilizou critérios para diagnóstico da AN e da BN, incluindo a remoção da amenorreia como critério obrigatório e a redução da frequência mínima dos episódios compulsivos e purgativos (Smink *et al.*, 2014). Essas mudanças favoreceram o reconhecimento das formas atípicas dos transtornos alimentares, contemplando quadros clinicamente relevantes que não se enquadravam nos critérios clássicos (Keegan; Wade, 2024).

A ampliação dos critérios diagnósticos também permitiu reconhecer categorias como Outros Transtornos Alimentares Especificados (F50.8), que incluem condições associadas a sofrimento psicológico significativo e prejuízo funcional, mesmo sem preencher completamente os critérios tradicionais de anorexia ou bulimia (Martins, 2016). Entre essas condições destaca-se o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, caracterizado por episódios recorrentes de ingestão excessiva sem comportamentos compensatórios subsequentes (Gabriel *et al.*, 2022).

O Eating Attitudes Test (EAT-26) é um instrumento amplamente utilizado para o rastreamento de atitudes e comportamentos alimentares indicativos de risco para transtornos alimentares. Sua aplicação permite identificar indivíduos que apresentam maior probabilidade de comportamentos alimentares inadequados, contribuindo para a identificação precoce e para o encaminhamento à avaliação especializada. Entretanto, o instrumento não possui finalidade diagnóstica, não permitindo confirmar a presença de anorexia nervosa ou bulimia nervosa. Dessa forma, seus resultados devem ser interpretados como indicadores de risco, em conjunto com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

outros aspectos clínicos e psicossociais, sendo necessária avaliação multiprofissional para o estabelecimento de diagnóstico.

A imagem corporal corresponde à maneira pela qual o indivíduo percebe, vivencia e conceitua a própria aparência física, integrando dimensões cognitivas, afetivas, sensoriais e comportamentais (Cash; Smolak, 2011). Desde as primeiras formulações teóricas, relacionadas às experiências infantis e às relações objetais, até as abordagens contemporâneas influenciadas pela mídia e pelas pressões culturais, a compreensão da imagem corporal ampliou-se significativamente (Schilder, 2013).

Segundo Thompson (2001), a imagem corporal é composta por três dimensões principais: perceptiva, relacionada à forma como o indivíduo percebe o próprio corpo; subjetiva, referente aos sentimentos de satisfação ou insatisfação corporal; e comportamental, associada às atitudes adotadas em resposta à percepção corporal. O autor destaca ainda que a distorção da imagem corporal e a insatisfação com a aparência estão diretamente associadas ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

No campo clínico, instrumentos como a *Body Image State Scale* (BISS), o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e as escalas de silhuetas são amplamente utilizados para avaliar satisfação corporal e possíveis distorções relacionadas à autoimagem (Bardi *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2024). A insatisfação corporal, entretanto, não reflete necessariamente a realidade física do indivíduo, mas uma interpretação subjetiva influenciada por fatores emocionais, sociais e midiáticos.

Smith, Mills e Samson (2024), ao investigarem os efeitos do uso de redes sociais em estudantes universitárias, observaram que participantes que interromperam o uso das plataformas digitais durante uma semana apresentaram níveis mais elevados de autoestima e maior satisfação com a imagem corporal em comparação ao grupo controle. Entre estudantes da área da saúde, especialmente em cursos de Nutrição, a pressão estética tende a ser ainda mais intensa devido às expectativas sociais relacionadas à aparência do profissional (Santos *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, os transtornos alimentares ultrapassam diagnósticos clínicos, configurando-se como expressões de conflitos subjetivos intensificados por pressões sociais, acadêmicas e culturais. Mesmo entre estudantes da área da saúde, o conhecimento técnico não se mostra suficiente para impedir a internalização de padrões estéticos e o desenvolvimento de insatisfação corporal. Assim, torna-se fundamental que a formação em saúde incorpore abordagens mais sensíveis às dimensões emocionais e simbólicas do cuidado, promovendo uma relação mais crítica e saudável com o corpo e a alimentação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. METODOLOGIA

Tipo de estudo e critérios éticos

Este estudo é do tipo transversal e analítico, desenvolvido com indivíduos de ambos os sexos, recrutados por meio de demanda espontânea no departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Este trabalho constitui um recorte do projeto temático maior intitulado "Depressão, Consumo de Alimentos e Transtornos Alimentares Pós-Pandemia em Universitários do Curso de Nutrição em Instituições de Ensino", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (Parecer nº 5.614.913), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI via Plataforma Brasil. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando sua participação na pesquisa antes da realização dos testes.

Para o cálculo amostral, foi considerada a população total de estudantes do curso de Nutrição disponibilizada pela coordenação, em 2021. A amostra de universitários da rede pública foi proporcional e considerou o número total de alunos matriculados na UFPI, com uma expectativa de frequência do evento de 4%, erro aceitável das respostas de 2% e intervalo de confiança de 95%, calculados pelo programa EPI-INFO (versão 6.0b, 2018).

Critérios de inclusão e exclusão

Os participantes do estudo foram determinados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos universitários de ambos os sexos, com faixa etária entre 20 e 59 anos, estudantes matriculados no curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), bem como participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e completaram todos os testes e questionários propostos. Em contrapartida, foram excluídos do estudo universitários com patologias que pudessem interferir nos resultados, participantes que não completassem todos os testes ou desistissem de participar da pesquisa, além daqueles que não assinaram o TCLE.

Caracterização

O estudo contou com a análise dos dados coletados de 180 estudantes do curso de Nutrição da UFPI que foram entrevistados quanto aos seus aspectos sociodemográficos e foram utilizados dois instrumentos principais para a coleta de dados: o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), versão abreviada e validada (Bighetti, 2003), um questionário amplamente utilizado para avaliar atitudes alimentares, e a Escala de Desenho de Silhuetas (Kakeshita et al., 2009), permitindo avaliar a satisfação dos estudantes com sua imagem corporal.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O EAT-26 é composto por 26 questões, organizadas em três subescalas: (i) Escala da Dieta (D) — itens 2, 3, 5, 6, 7, 12, 14, 16, 17, 22, 23 e 25, que reflete a recusa patológica a alimentos de alto valor calórico e a preocupação intensa com a forma física; (ii) Escala de Bulimia e Preocupação com os Alimentos (B) — itens 4, 9, 10, 11, 18, 19, 21, 24 e 26, referente a episódios de ingestão compulsiva seguidos de comportamentos compensatórios, como vômitos, para evitar o ganho de peso; e (iii) Escala de Controle Oral (CO) — itens 8, 13, 15 e 20, que avalia o autocontrole em relação à alimentação e o reconhecimento de estímulos sociais para a ingestão alimentar (Bighetti, 2003). Cabe ressaltar que o EAT-26 constitui instrumento de rastreamento de atitudes alimentares de risco, não configurando ferramenta diagnóstica de transtornos alimentares.

Para avaliação da percepção da imagem corporal, foi utilizada a Escala de Silhuetas, um instrumento composto por 15 figuras de cada sexo, nas quais cada figura corresponde a um valor médio e a um intervalo de IMC pré-determinado (Kakeshita *et al.*, 2009). Os participantes foram solicitados a indicar a figura que melhor representava seu tamanho corporal atual (silhueta percebida) e a figura que melhor representava o corpo considerado ideal (silhueta desejada), sendo a diferença entre essas escolhas utilizada como indicativa do grau de insatisfação corporal.

A classificação da (in)satisfação corporal foi obtida pela diferença entre a silhueta indicada como atual e a indicada como ideal. Os participantes que selecionaram a mesma figura para ambas as situações foram classificados como satisfeitos com a imagem corporal. Os que indicaram, como ideal, uma silhueta de IMC inferior à selecionada como atual foram classificados como insatisfeitos abaixo do peso; e os que indicaram, como ideal, uma silhueta de IMC superior à selecionada como atual foram classificados como insatisfeitos acima do peso.

A avaliação antropométrica consistiu na aferição de peso e altura. O peso foi verificado em balança digital (Multilaser Saúde, capacidade de 180 kg, precisão de 100 g), com os participantes descalços, em roupas leves, posição ereta e pés paralelos ao centro da plataforma, em leitura realizada em triplicata. A altura foi aferida em estadiômetro de parede portátil (Balmack, resolução de 1 mm), com o indivíduo descalço, calcanhares unidos, em posição ereta e cabeça no plano horizontal de Frankfort, também em triplicata. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado a partir desses valores e categorizado conforme os critérios da Organização Mundial da Saúde, que classifica como baixo peso os valores inferiores a 18,5 kg/m², peso normal os valores entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m², sobrepeso os valores entre 25 kg/m² e 29,9 kg/m², e obesidade os valores iguais ou superiores a 30 kg/m² (WHO, 2003).

Análise estatística

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os resultados obtidos foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 23. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão. Os resultados foram organizados em tabelas e figuras para apresentação e interpretação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo (Tabela 1) revelou um predomínio expressivo do sexo feminino, que correspondeu a 81,7% da amostra. Esse dado reflete uma tendência já consolidada nos cursos de graduação da área da saúde no Brasil, tradicionalmente compostos majoritariamente por mulheres. Corroborando essa observação, Lopes (2022) identificou, em seu estudo sobre os fatores que influenciam as escolhas alimentares segundo o gênero, uma predominância feminina no curso de Nutrição (82,4%). Além disso, a autora destacou que as principais dimensões que orientam as escolhas alimentares das mulheres estão relacionadas a aspectos naturais, controle de peso e regulação emocional.

Tabela 1. Análise das características sociodemográficas de estudantes de Nutrição de uma instituição de ensino pública da cidade de Teresina-PI

Características sociodemográficas	*Quantidade (n)*	*Percentual (%)*
Sexo		
Feminino	147	81,7
Masculino	33	18,3
Total	180	100,0
Média da Idade		
Feminino	μ = 21,5 DP = 2,57	
Masculino	μ = 21,5 DP = 2,31	
Geral	μ = 21,5 DP = 2,52	
Estado civil		
Casado	04	2,2
Solteiro	176	97,8
Total	180	100,0

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Cor		
Branco	55	30,6
Pardo	102	56,7
Negro	23	12,7
Indígena	-	-
Total	180	100,0
Trabalho		
Formal	03	1,7
Informal	20	11,1
Desempregado	157	87,2
Total	180	100,0
Renda per capita		
Até 2	83	46,1
3 a 4	60	33,3
5 a 6	20	11,1
> 6	17	9,5
Total	180	100,0

Fonte: Autores, 2026.

Na Tabela 1, verifica-se que a média de idade dos participantes foi de 21,5 anos tanto para mulheres quanto para homens, caracterizando um perfil etário jovem, típico da população universitária, corroborando os resultados obtidos por Oliveira *et al.* (2017) e De Orange *et al.* (2025). No que diz respeito ao estado civil, a maioria dos estudantes se declarou solteira (97,8%); esse dado, aliado ao fato de que 87,2% dos participantes indicaram estar desempregados no momento da coleta de dados, pode estar relacionado a uma dedicação exclusiva aos estudos nesta fase da formação acadêmica, muitas vezes incompatível com atividades profissionais regulares, conforme apontado por Silva, Araújo e Lessi (2025).

A condição de desemprego, embora comum entre universitários, pode representar um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como demonstrado por Mulders-Jones *et al.* (2017), que identificaram uma associação estatisticamente significativa entre o desemprego e o aumento da probabilidade de sintomas como compulsão alimentar objetiva (OR = 2,02; $p < 0,05$) e subjetiva (OR = 2,80; $p < 0,05$). Tais resultados reforçam a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

importância de considerar aspectos psicossociais, como a falta de inserção no mercado de trabalho, na compreensão dos fatores de risco associados aos TAs entre jovens em idade universitária.

Em relação à variável de cor/raça autodeclarada, a maior parte dos estudantes se identificou como parda (56,7%), seguida por branca (30,6%) e negra (12,7%). Além disso, a análise da renda familiar evidenciou que 46,1% dos estudantes pertenciam ao estrato de até dois salários-mínimos, enquanto 33,3% estavam na faixa de três a quatro salários-mínimos. Apenas 9,5% relataram ter renda familiar superior a seis salários-mínimos, revelando um contexto socioeconômico predominantemente de baixa a média renda. Nesse sentido, esse perfil econômico exerce influência sobre diversos aspectos da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, incluindo acesso a alimentos saudáveis, estabilidade emocional, autoestima e percepção da imagem corporal (Soares, 2016).

Com o intuito de avaliar atitudes alimentares de risco entre os participantes, foi aplicado o EAT-26, um instrumento psicométrico de autorrelato amplamente utilizado para identificar atitudes alimentares inadequadas, bem como rastrear sintomas e preocupações associados aos TAs (Papini *et al.*, 2022). Com isso, revelou-se que 23,9% dos estudantes apresentaram rastreamento positivo para atitudes alimentares de risco (Tabela 2), evidenciando uma prevalência significativa de comportamentos alimentares disfuncionais entre os universitários avaliados.

O percentual de estudantes com rastreamento positivo para atitudes alimentares de risco (23,9%) evidencia a presença desse tipo de comportamento entre os universitários avaliados. Esse resultado está em consonância com os dados apresentados por Bisso e Sievers (2025), que, ao investigarem graduandos de quatro áreas da saúde, identificaram uma maior propensão a comportamentos alimentares de risco entre os estudantes do Curso de Nutrição. De maneira semelhante, Almeida *et al.* (2016) analisaram uma amostra de 300 alunos de cursos da área da saúde e constataram que os discentes de Nutrição apresentaram o maior percentual de atitudes alimentares inadequadas, com 30% dos participantes demonstrando risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Tabela 2. Número e percentual de risco para transtornos alimentares

Risco	Nº	%
Com Risco	43	23,9

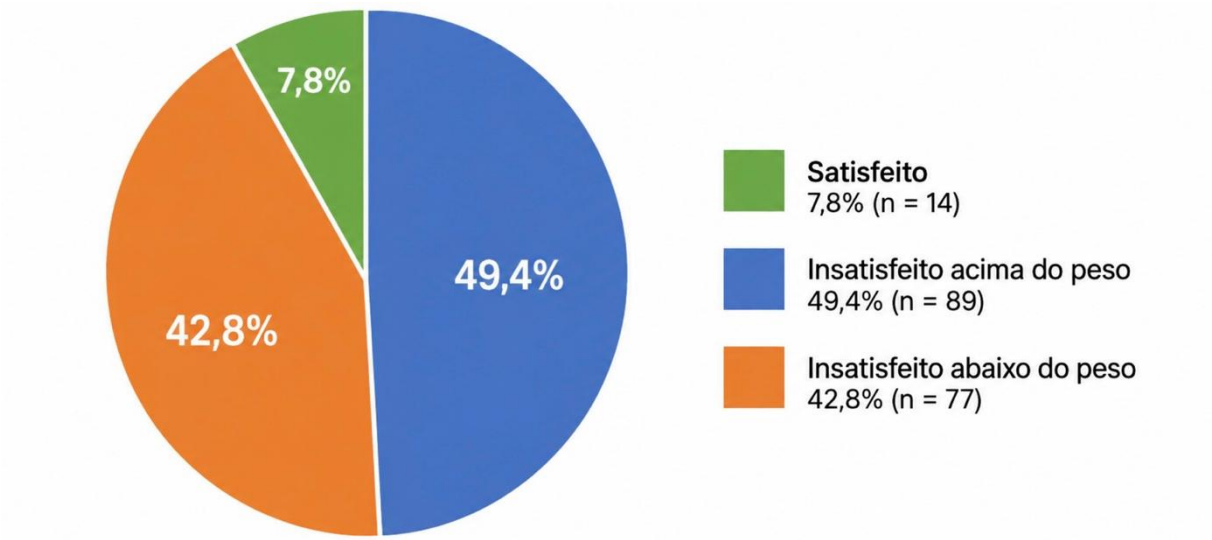
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sem Risco	137	76,1
Total	**180**	**100,0**

Fonte: Autores, 2026.

Considerando os resultados obtidos pelo EAT-26 e o grau de satisfação corporal dos estudantes, verificou-se por meio da Escala de Desenho de Silhuetas que 7,8% dos estudantes estavam satisfeitos com sua imagem corporal, enquanto 49,4% estavam insatisfeitos, considerando-se acima do peso, e 42,8% estavam insatisfeitos, considerando-se abaixo do peso (Figura 1).

Figura 1. Percentual de satisfação corporal dos pesquisados segundo a Escala de Desenho de Silhuetas



Fonte: Autores, 2026.

Com os resultados obtidos para o teste da Escala de Desenho de Silhuetas (EDS), observou-se que as Figuras 4 e 5 — que representam corpos com sobrepeso — foram as mais selecionadas pelos estudantes, com 74 respostas para a Figura 4 e 48 para a Figura 5 (Tabela 3).

Em contrapartida, por meio da avaliação da classificação do estado nutricional dos estudantes, verificou-se uma predominância do estado nutricional adequado em 65,6% dos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

estudantes analisados no presente estudo; observou-se também frequência relevante de sobrepeso (21,1%), baixo peso (9,4%) e obesidade (3,9%) (Tabela 4).

Tabela 3. Frequência da Escala de Desenho de Silhuetas

Figuras	Número
1	01
2	11
3	23
4	74
5	48
6	17
7	05
8	-
9	-
10	01
11	-
12	-
13	-
14	-
15	-
Total	180

Fonte: Autores, 2026.

Tabela 4. Número e percentual da classificação do estado nutricional dos estudantes

Classificação do estado nutricional	Nº	%
Baixo Peso	17	9,4
Adequado	118	65,6
Sobrepeso	38	21,1
Obesidade	07	3,9
Total	**180**	**100,0**

Fonte: Autores, 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O padrão de discrepância entre a silhueta percebida e a real observado para os testes aplicados sugere que a percepção corporal entre os estudantes não é completamente condizente com a realidade antropométrica, sendo influenciada também por fatores psicossociais, culturais e individuais. A literatura corrobora esses resultados: Jantsch *et al.* (2024) observaram que cerca de 75% dos indivíduos apresentaram discrepância entre a silhueta percebida e a desejada, ainda que grande parte estivesse dentro da faixa de peso adequada. Além disso, os dados do EAT-26 indicaram que 23,9% dos estudantes apresentaram rastreamento positivo para atitudes alimentares de risco, o que reforça a necessidade de atenção a esse grupo. A elevada frequência de insatisfação com a imagem corporal observada neste estudo reforça a relevância desse aspecto no contexto da saúde dos estudantes conforme também discutido na literatura. Silva (2024) ressalta que percepções corporais negativas são fortes preditores de condutas alimentares disfuncionais, como restrição alimentar, compulsão e uso de métodos compensatórios, especialmente entre universitários, que se encontram em um período de transição e vulnerabilidade emocional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo demonstraram que 23,9% dos participantes apresentaram resultados indicativos de atitudes alimentares de risco, conforme avaliação pelo EAT-26. Em relação à imagem corporal, observou-se elevada frequência de insatisfação corporal entre os estudantes, evidenciando discrepâncias entre a percepção e a satisfação com a própria imagem. Quanto ao estado nutricional, houve predominância de estudantes com estado nutricional adequado, embora também tenham sido observados casos de baixo peso, sobrepeso e obesidade.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a amostragem por demanda espontânea, a realização em uma única instituição, a predominância do sexo feminino e o delineamento transversal, que impossibilita estabelecer relações causais. O uso de instrumentos de autorrelato também pode estar sujeito a vieses de seleção e informação. Ressalta-se ainda que o EAT-26 é um instrumento de rastreamento de comportamentos e atitudes alimentares de risco, não permitindo o diagnóstico clínico de anorexia nervosa, bulimia nervosa ou transtorno de compulsão alimentar. A ausência de avaliação clínica reforça a necessidade de interpretar os resultados como indicadores de risco e não como diagnóstico dos participantes.

Dessa forma, é importante reforçar a atenção à saúde nutricional e mental dos estudantes de Nutrição, considerando a presença de comportamentos alimentares inadequados

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e de insatisfação corporal nessa população. Nesse sentido, ações de prevenção, educação em saúde e acompanhamento multiprofissional podem contribuir para a promoção de uma relação mais saudável com a alimentação e a imagem corporal no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lilian Cavalheiro de *et al.* Triagem de transtornos alimentares em estudantes universitários na área da saúde. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 20, n. 3, 2016.

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 28-31, 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008.

BARDI, Luc *et al.* Translation and validation of a state-measure of body image satisfaction: the Body Image State Scale. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 724710, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.724710.

BISSO, Ana Paula Freitas; SIEVERS, Joanna. Comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes da área da saúde. **Studies in Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. e14877, 2025. DOI: https://doi.org/10.54022/SHSV6N1-052.

BRAUN, Tosca D.; PARK, Crystal L.; GORIN, Amy. Self-compassion, body image, and disordered eating: a review of the literature. **Body Image**, v. 17, p. 117-131, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.03.003.

BRONZATTO, Jheniffer Amanda; LOURENCETI, Maria Dalva. A eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no combate aos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14993, 2024. DOI: https://doi.org/10.55892/JRG.V7I14.993.

BULIK, Cynthia M. *et al.* Genetics and neurobiology of eating disorders. **Nature Neuroscience**, v. 25, n. 5, p. 543-554, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41593-022-01071-z.

CASH, Thomas F.; SMOLAK, Linda (ed.). **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. [S. l.]: Guilford Press, 2011.

DE CAMPORA, Gaia. **Mindfulness and eating disorders across the lifespan: assessment and intervention through the emotion regulation paradigm**. [S. l.]: Routledge, 2021.

DE ORANGE, Luciana Gonçalves *et al.* Qualidade do sono e cronotipo nas escolhas alimentares de universitários: subsídios para ações em uma universidade promotora da saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 18, p. e12975, 2025. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2025v18e12975.

FLUITERS, Ana María Elegido. **Estudo de biomarcadores imunológicos, bioquímicos e endócrinos em pacientes com anorexia nervosa em seu primeiro episódio**. 2021. 261 f. Tese (Doutorado em Biomedicina) – Universidade Europeia de Madrid, Madrid, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

GABRIEL, Bruna Alves *et al.* Prevalência do transtorno da compulsão alimentar periódica em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 16, n. 96, p. 12-26, 2022.

JANTSCH, Monique *et al.* Risco de desenvolvimento de distúrbios alimentares associado a imagem corporal e estado nutricional de universitários. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 6, p. e1223, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/ijsmtv10n6-023.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi *et al.* Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

KEEGAN, Ella; WADE, Tracey D. The role of readiness and confidence to change in the treatment of atypical anorexia nervosa and bulimia nervosa. **International Journal of Eating Disorders**, v. 57, n. 4, p. 1020-1025, 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/eat.23918.

LIPSON, Sarah Ketchen; SONNEVILLE, Kendrin R. Eating disorder symptoms among undergraduate and graduate students at 12 U.S. colleges and universities. **Eating Behaviors**, v. 24, p. 81-88, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2016.12.003.

LOPES, Larissa Hellen Costa. **Fatores que influenciam as escolhas alimentares de estudantes de Nutrição: uma análise por gênero**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

MAHEUX, Anne J. *et al.* Annual research review: adolescent social media use is not a monolith. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 440-459, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.14085.

MARTINS, Cristina. **Diagnósticos em Nutrição: fundamentos e implementação da padronização internacional**. [S. l.]: Artmed Editora, 2016.

MULDERS-JONES, Brittany *et al.* Socioeconomic correlates of eating disorder symptoms in an Australian population-based sample. **PLOS ONE**, v. 12, n. 1, p. e0170603, 2017. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0170603.

MUSLINER, Katherine Louise *et al.* Adverse childhood experiences (ACEs) in adolescence and early adulthood mental disorders: a comprehensive nationwide register-based study. **OSF Registries**, 2024. DOI: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/H3APY.

NITSCH, Allison *et al.* Medical complications of bulimia nervosa. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 88, n. 6, p. 333-343, 2021. DOI: https://doi.org/10.3949/ccjm.88a.20168.

OLIVEIRA, Juliana de Souza *et al.* Avaliação do perfil sociodemográfico, nutricional e alimentar de estudantes de Nutrição de uma universidade pública em Lagarto-SE. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN**, v. 8, n. 2, p. 37-42, 2017.

OZUZU, Reagan *et al.* Diagnostic classification systems in psychiatry. **InnovAiT**, v. 18, n. 1, p. 47-52, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/17557380241285345.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PAPINI, Natalie M. *et al.* Psychometric properties of the 26-item Eating Attitudes Test (EAT-26): an application of Rasch analysis. **Journal of Eating Disorders**, v. 10, n. 1, p. 62, 2022.

PEREIRA, Érika Karina Cezar *et al.* Percepção e nível de satisfação corporal de acadêmicos dos cursos de saúde e psicologia. **Nutrição Brasil**, v. 23, n. 4, p. 1108-1118, 2024. DOI: https://doi.org/10.62827/NB.V23I4.3031.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Autism spectrum disorder and the DSM-5: the experience of 10 years. **Turkish Archives of Pediatrics**, v. 58, n. 6, p. 658, 2023. DOI: https://doi.org/10.5152/turkarchpediatr.2023.23149.

QIN, Di *et al.* Sugar addiction: neural mechanisms and health implications. **Brain and Behavior**, v. 15, n. 7, p. e70338, 2025. DOI: https://doi.org/10.1002/brb3.70338.

RALLIS, Efstathios *et al.* The nutrient–skin connection: diagnosing eating disorders through dermatologic signs. **Nutrients**, v. 16, n. 24, p. 4354, 2024.

SANTOS, Mariana Martins dos *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 126-133, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308.

SCHILDER, Paul. **The image and appearance of the human body**. [S. l.]: Routledge, 2013.

SILVA, Camila Beatriz Santos. **Percepção sobre estado nutricional e comportamento alimentar de estudantes de Nutrição**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2024.

SILVA, Mariana Exel; ARAÚJO, Sabrina Vitória Conceição de Miranda; LESSI, Giovanna Camparis. Avaliação do estresse percebido em estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17725, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/REAS.E17725.2025.

SMINK, Frédérique R. E. *et al.* Prevalence and severity of DSM-5 eating disorders in a community cohort of adolescents. **International Journal of Eating Disorders**, v. 47, n. 6, p. 610-619, 2014. DOI: https://doi.org/10.1002/eat.22316.

SMITH, Olivia E.; MILLS, Jennifer S.; SAMSON, Lindsay. Out of the loop: taking a one-week break from social media leads to better self-esteem and body image among young women. **Body Image**, v. 49, p. 101715, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2024.101715.

SOARES, Maria Elma de Souza Maciel. **Qualidade de vida e segurança alimentar: estudo de base populacional no município de João Pessoa-PB**. 2016. Tese (Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

THOMPSON, J. Kevin. **Body image, eating disorders, and obesity: an integrative guide for assessment and treatment**. [S. l.]: American Psychological Association, 2001.

VERSCHUEREN, Margaux *et al.* Eating disorder symptomatology in adolescent boys and girls: identifying distinct developmental trajectory classes. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 49, p. 410-426, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s10964-019-01174-0.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

WALSH, B. Timothy; HAGAN, Kelsey E.; LOCKWOOD, Carlin. A systematic review comparing atypical anorexia nervosa and anorexia nervosa. **International Journal of Eating Disorders**, v. 56, n. 4, p. 798-820, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/eat.23856.

WHO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: WHO, 2003. (WHO Technical Report Series, 916).

YEH, Hui-Wen *et al.* Eating disorders and the risk of esophageal and stomach cancers. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 6, p. 959-968, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/eat.23367.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.